

## CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Diário do Gde ABCCLASS. : 30DATA : 7 3 89PG. : 4CASTRO RABELLO**A Amazônia  
está em  
boas mãos**

A defesa da Amazônia está na ordem do dia. O desmatamento indiscriminado, a fogueira contínua de milhares e milhares de m<sup>3</sup> de madeira da boa, árvores seculares que são derrubadas e queimadas sem o menor sentimento sequer de propriedade, tanto se repetiram que europeus e americanos do Norte passaram a querer entrar na jogada para impedir esse atentado contra a natureza. Os lances da comédia se sucedem; os autores, para infelicidade geral da Nação, estão aqui dentro.

Por exemplo: José Sarney não pode ver seu amigo Fernando César Mesquita desempregado. Já lhe arrumou o cargo de ouvidor da República, depois de o herói ter perdido o de porta-voz; já o fez governador em Fernando de Noronha, quando a função de ouvidor começou a mostrar que era tudo uma empulhação só. A Constituinte tratou de pôr Fernandinho fora do contexto, ao aprovar a anexação da ilha-arquipélago ao Estado de Pernambuco. A decisão acionou os dispositivos mentais do presidente da República e surgiu na medida do seu amigo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, sabe lá o que é isso? Na condição de presidente da nova sinécure que lhe arrumaram, Fernando César Mesquita não se furta a deitar falação sobre os acontecimentos que estão envolvendo a Amazônia.

Outro dia, ele disse textualmente: "O Brasil não é contra investimentos estrangeiros na Amazônia, desde que eles sejam feitos através de instituições brasileiras, em projetos aprovados pelo governo federal". Bonito! Todo brasileiro assinaria em baixo, desde que as instituições brasileiras oficiais tivessem um mínimo de credibilidade e que o próprio governo federal não fosse tão vulnerável, no que se refere à idoneidade. Os escândalos que se sucedem nos corredores e gabinetes governamentais explodem lá fora com a força da falta de seriedade tradicional do governo brasileiro. E não é tanto a existência da corrupção, mas a impunidade dos corruptos, o que dá a medida do caráter moral das autoridades públicas nacionais.

Atentem para este outro caso: está na mesa presidencial o ato de demissão do superintendente da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, um cidadão chamado Henry Kayath, acusado de prática de corrupção - liberação irregular de incentivos fiscais, através de corretores e escritórios de intermediação, somando o golpe a bagatela de 30 milhões de cruzados novos, ou 30 bilhões antigos. A descoberta da patifaria foi feita pelo Ministério do Interior, que já acionou a Polícia Federal.

Esse Henry Kayath é *peixinho* do governador do Pará, Hélio Gueiros; antes havia sido protegido do ministro da Previdência Social Jáder Barbalho, também amigo do presidente da República. Garante o ministro João Alves que Kayath é o candidato do governador do Pará para sucedê-lo, ou seja, homem de confiança e que merece apoio. Sarney estaria pensando no caso da demissão e já encara mais a questão política do que a moral.

Com gente assim não se pode estranhar que a Amazônia esteja sendo torrada para a formação de área de criação de gado. E nem se pode ficar surpreso com a impaciência dos estrangeiros, entre os quais o cantor de rock, Sting, que até foi recebido em audiência especial por Sarney, o que também marca o grau de seriedade do governo.

Por tudo o que se tem visto, a Amazônia está em boas mãos. Em pouco tempo, a exuberância da sua floresta será apenas uma tênue lembrança na memória do brasileiro.